

O CORDEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A BASE DE DADOS BRAPCI, UMA ANÁLISE E APLICAÇÃO BIBLIOMÉTRICA

CORDEL IN THE RECENT SCIENTIFIC PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE: THE BRAPCI DATABASE, AN BIBLIOMETRIC ANALYSIS AND APPLICATION

Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso^a

Marcelo Calderari Miguel^b

RESUMO

Objetivo: Investiga-se o avanço do tema cordel entre 2011 a 2020 em termos de indicadores bibliométricos que situam a produção científica indexada na base de dados da Ciência da Informação. **Metodologia:** O diagnóstico situa uma pesquisa exploratória, bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, conforme metadados recuperados na base referencial de artigos de periódicos da Ciência da Informação - Brapci. **Resultados:** Sinalizam-se avanços da comunicação científica sobre o cordel e a literatura de cordel, revelando 2015 como o melhor período de avanço quantitativo dessa temática e a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação o periódico que mais a aborda. **Conclusões:** Evidencia-se que os indicadores ressaltam a forma e o contexto interdisciplinar da temática cordel, situado e multiplicando vias práticas de leitura, informação e ação cultural na esfera de museus e bibliotecas.

Descritores: Bibliometria. Conhecimento e informação. Literatura de Cordel. Patrimônio documental. Periódicos científicos.

^a Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: antonio.cardoso@ufes.br

^b Especialista em Educação Científica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Email: marcelo.miguel@edu.ufes.br

1 NA LINHA, O CORDEL: DESAFIOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS

A literatura de cordel é ainda considerada, por muitos, uma literatura menor. A alma do homem não é mensurável e [...] o cordel [...] exprime a história, a ideologia [...]. Os costumes, a língua, os sonhos, os medos e as alegrias do povo estão no cordel [...]. Na nossa época, apesar dos jornais e da TV – que poderiam ter feito diminuir o interesse neste tipo de literatura – e da falta de apoio econômico, o cordel continua vivo no interior e em cenáculos acadêmicos [...]. E assim, lendo e ouvindo, foi-se formando a memória coletiva desse povo alegre e trabalhador, que embora calmo, enfrenta o mar e o sertão com a mesma valentia (BRICKMANN, 2009, p. 10-11).

O cordel é literatura poética de fácil memorização com ilimitados temas e, retrata a realidade e o imaginário popular; esse tipo de literatura atrai, cada vez mais, a atenção de pesquisadores nos âmbitos nacional e internacional e, se expande no âmbito da Ciência da Informação (CI) como um prolífero campo e fonte de estudos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2017). Entende-se, portanto, que o nome cordel “se dá pela disposição dos folhetos populares em cordões ou barbantes, com fins de venda e divulgação” (SANTOS, 2021, p. 344). Convém destacar que o cordel, introduzido por laços portugueses, se enraizou principalmente no Nordeste brasileiro e, a partir daí, a literatura de cordel transpôs obstáculos, auferindo lugar na web, nas bibliotecas escolares, nas mídias televisivas, nas redes sociais, nas livrarias e nas multiplataformas virtuais (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014). Destarte, esse estilo de literatura, sendo cada vez mais disseminada, é capaz de dissolver paradigmas e situar ricas aprendizagens, formas e fontes informacionais – de acesso fácil e produzido pelo saber popular – pautando fatos do cotidiano, acontecimentos da cidade, miscelânea de experiências culturais diversas, que são criadas e recriadas as relações multiculturais (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014).

Há no cordel uma função social e pedagógica que, ao longo do tempo é vista como algo inquestionável. Situa rimas e uma poética maleável incorporadas à arte (xilografuras, fotografias em preto e branco, imagens coloridas e vibrantes) com nuances ora de caráter devaneador ora de veia jornalística – expondo fatos e ambiências informacionais (MAIA; OLIVEIRA, 2016).

Assim, o cordel – dimano de interações – atua num fértil terreno da CI e, certamente, o cordel “[...] vive muito mais de resistência e teimosia do que de

reconhecimento oficial” (AMORIM, 2018, p. 1). O cordel, reconhecido como sinônimo de folheto na literatura biblioteconômica, para além de um documento, é um símbolo (ressignificação) de nossa identidade e memória cultural.

Destarte, o objetivo principal deste estudo é analisar o tema ‘cordel’ na segunda década do século XXI, estabelecendo indicadores bibliométricos sobre o rol de artigos indexados no acervo de publicações da Ciência da Informação (CI) – Base de dados Brapci. A motivação para analisar esse tema se ampara em três esferas: i) a data comemorativa do dia do poeta da literatura de cordel, destacada na data do primeiro dia do mês de Agosto (BRANT, 2019); ii) o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconhecer (set. 2018) a literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial do Brasil; e iii) a celebração do tricênio do Museu do Cordel (inaugurado no ano de 1999, em Caruaru) e o triênio da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC, surgiu no Rio de Janeiro – set. 1988).

A estrutura de pesquisa de tal modo avança, reconhecendo a ‘Literatura de cordel’ como arte da palavra poética que deixou contínuas e seculares marcas nas comunidades envolvidas e vivamente atua no presente e promete futuro, sendo registro, patrimônio, cultura e formas de expressão brasileiras. Essas contexturas e ambiência, apontam Meneses (2019) e Brant (2019), mostram a relevância dessa temática e situam outros construtos sócio dinâmicos da CI como a documentação e a recuperação da informação.

Assim, além de pincel introdutório, a segunda sessão expõe um breve estado da arte – abeirar-se o sutil imo cordelista. A terceira parte contempla a sessão metodologia, apresentando procedimentos necessários para o desenho e estruturação de um diagnóstico bibliométrico. Na sequência, pauta-se a quarta sessão, com a apresentação e a discussão dos indicadores e resultados; e, por fim, a conclusão, situando o instante da arte e palavra poética – retrato finalístico que posiciona as provocações, as limitações, os desafios e prospecções do cordel no âmbito da CI, conforme relatam Alvarez e Caregnato (2017).

2 A CORDEL NA INFOERA

A ambiência de pesquisas, que situa o tema cordel, é expressiva e representa um campo em pleno desenvolvimento, com multiafluências interdisciplinares. Pauta-se, a seguir, algumas perspectivas sociais que traz luz ao valor sógnico, linguístico, artístico, cultural, histórico (SANTOS, 2021) do cordel na literatura e na ciência.

2.1 PERSPECTIVAS PARA O SOCIAL

A Literatura é um direito e uma necessidade e, entre outras coisas, o ser humano precisa, quase que diariamente, de uma cota de ficção, porque, apreendendo como reais as ficções, pode também perceber a ficcionalização do real (BOMFIM, 2016). Já Gaudêncio (2014), Lage *et al.* (2019) e Melo (2019a, 2019b) expõem que a literatura de cordel, em sua concepção clássica – originária no século XVI, era direcionada a nobreza da Idade Medieval, período histórico marcado pelas Cruzadas, peste negra, feudalismo e reconstruções filosóficas a partir de São Tomás de Aquino. Todavia, o medrar do cordel ocorre na era renascentista, tempo que se inicia a impressão de relatos orais dos trovadores medievais.

No Brasil, os colonizadores portugueses trouxeram, na metade do século XIX, as estirpes de literatura de cordel exposta na forma de folheto e, às vezes, remete a falsa ideia de uma literatura menor – criada e lançada pela brava gente do agreste, convencionalmente tidas como ágrafas (VERÍSSIMO, 1998; BRICKMANN, 2009; SANTOS, 2021).

O cordel se inseriu na cultura brasileira em fins do século XIX [...]. A expressão literatura de cordel não se refere num sentido estrito a um gênero literário específico, mas ao modo como os livros eram expostos ao público. No entanto, cada vez mais essa expressão foi sendo associadas a um conjunto de edições de baixo custo, adaptações de textos [...] destinadas a um número cada vez maior de leitores pouco familiarizados com a escrita [...] a fim de tornar a leitura mais fácil: diminuição do tamanho da obra ao *enxugar* o livro por meio do emprego de textos curtos, [...] e obrigatoriamente possui três elementos: métrica rima e oração. Esses três elementos da poética do cordel constituem os fundamentos que precisam ser apropriados por quem deseja produzir um cordel (BRASIL, 2018, p. 10-40).

No painel brasileiro, entende-se que na cultura nacional, desde fins do século XIX, o cordel congrega contribuições das culturas africana, indígena, europeia e árabe. Para Costa, Costa e Pontes (2020, p.1), os poetas “cordelistas modernos definem o cordel como gênero literário constituído obrigatoriamente de três elementos principais: a métrica, a rima e a oração” – e, em cada verso, o inverso; em cada rima, um baque! É o tum-tum no coração.

Surgido na Península Ibérica, mencionado meio de comunicação, tão conhecido por muitos, foi trazido para o Brasil por colonizadores europeus em fins do século XIX. Por longo período, antes do aparecimento do rádio, ficou conhecido como único meio de comunicação nas zonas rurais. A literatura de cordel é caracterizada pela sua impressão gráfica e circula em folhetos impressos desde a segunda metade do século XIX. Tais folhetos foram trazidos para o Estado do Ceará no início de século XX, e sobressaíram, particularmente, no município de Juazeiro do Norte [...]. A princípio o cordel era específico de pessoas analfabetas e semi-analfabetas, mas atualmente é também escrito por pessoas que sabem ler e escrever. Como mostram determinados autores, a literatura de cordel sempre esteve presente na cultura brasileira, não é algo do passado. Em alguns estados, como Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Bahia, o cordel ainda é bem acessível e faz muito sucesso entre a população. Desde os princípios, o cordel obteve sucesso, não apenas em virtude do menor preço, mas, também, pelo tom humorístico dado às histórias contadas e pela possibilidade de retratar fatos da vida cotidiana da cidade ou da região. Segundo observado, o principal enfoque dos versos e estrofes são assuntos de disputas, vida de cangaceiros, atos de heroísmo, entre outros [...]. Conforme algumas informações, a literatura de cordel foi utilizada [...] como estratégia de ensino, mostrando-se interessante às crianças, jovens e adultos ao utilizar essa literatura. Inclui-se ainda o prazer e o interesse pela leitura, estimulando, com isso, o hábito de ler (PAGLIUCA *et al.*, 2007, p.663).

O cordel vem ganhando maior atenção desde o século XX e, recentemente, foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro (MENESES, 2019). Além de muito popular, o cordel é um tipo de literatura muito acessível, sendo baixo o custo de sua produção. Assim, em “cada verso, um universo; em cada rima, um sotaque. É o Cordel em canção: das regiões Norte e Nordeste a todo o território nacional, a Literatura de Cordel também é Patrimônio Cultural do Brasil! É gênero literário, é veículo de comunicação, é ofício”.

A Literatura de Cordel no Brasil é o resultado de uma série de práticas culturais em que os cantos e os contos – e suas variantes – constituem as matrizes a partir das quais uma série de formas de expressão se forjou. Na formação da cultura brasileira [...] [e] A questão da harmonia sonora é muito ressaltada pelos poetas. Além

das razões estéticas, há uma explicação histórica para isso. No início do século XX, quando a literatura de cordel se consolidou como um sistema editorial próprio, os poetas desenvolveram um modo particular de comercializar seus livros nos mercados e feiras livres [...]. Para atrair curiosos e compradores, os poetas costumavam cantar em voz alta trechos dos poemas, contando dramas, tragédias, romances e sátiras. No momento mais importante da narrativa – quando o desfecho da história de aproximava – o canto era interrompido e o final da história só poderia ser conhecido por aqueles que comprassem o folheto (BRASIL, 2018, p. 20-55).

Entende-se que, a Literatura, segundo Antônio Cândido em seu artigo ‘O direito à Literatura’, é um instrumento de humanização e, propicia o algo mais que nos faz entrar em contato com o humano que, mais do que nunca, vem-se perdendo nos novos tempos de mecanização e automatismo (BOMFIM, 2016). Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, diversos sujeitos buscam o cordel para aprender a ler e adentrar no mundo da literatura. Desse modo, o cordel é um grande instrumento de combate ao analfabetismo e à falta de informação.

2.2 PATRIMÔNIO E SENSAÇÕES, O RECONECTAR DE MEMÓRIAS

As mudanças da infoera renovam as preocupações em gerar uma nova cultura institucional, que seja favorável ao cordel. O acesso à informação pela literatura de cordel é um âmbito que não perde e nem perderá sua atualidade – os autores da literatura de cordel são denominados ‘cordelistas’. São inegáveis os esforços levados adiante pelos cordelistas no sentido da universalização da informação para todos cidadãos; e, conforme pesquisas atuais, estima-se que há no Brasil cerca de 4.000 artistas em atividade (DIANA, 2019), e depreende-se ainda que:

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis (VICELMO, 2010, p.1).

A literatura de cordel, ao longo do tempo, por meio das trocas e empréstimos culturais com a música, o cinema, o teatro, as novelas e as

redes sociais, se atualizou e se transformou, sem perder a identidade, a originalidade e sua estética própria, particular (SANTOS, 2017). Os temas dos cordéis são bem variados, podendo incluir fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, temas religiosos, etc. Os assuntos mais populares, que já circularam no Brasil, foram as aventuras do cangaceiro Lampião e o suicídio de Getúlio Vargas. Também, podem trazer consigo um tom de crítica social, com textos que tratam sobre temas políticos, apresentando a opinião do autor.

Na CI, a discussão da memória vincula-se aos debates do seu objeto de estudo, a informação, relacionados a ela por meio de sua pragmática. Além de ser uma manifestação artística, Nascimento e Santos (2015), Lima (2020) e Santos (2021) explanam que o cordel se propaga um amplo leque de finalidades, tais como educar, entreter e informar. O cordel aborda diversos elementos da cultura brasileira, como o próprio folclore do país, a nossa realidade social vivenciada e diversos acontecimentos históricos, além de abordar temas políticos e religiosos.

O cordel sucede a folha volante do final do século XIX e se transforma em livreto que conta uma história com métrica e rima. Nasce no tempo da oralidade fundado sobre as lembranças e a memória auditiva, se adapta ao tempo da escrita e se refaz e se reinventa a cada nova tecnologia no tempo da informática, se configurando como um instrumento de memória social e de propagação das representações culturais, além de forte elemento da identidade nordestina [...]. O que nos permite refletir sobre a importância da gestão da memória social para cultura (VALE; BARBOSA; CARVALHO, 2013, p.83-84).

Nesse sentido, a presente proposta parte do pressuposto de que o esforço para identificação, registro e salvaguarda do cordel – dado a difusão dessa prática cultural em todas as regiões do país – não poderá ficar restrito apenas aos órgãos governamentais que atuam diretamente nas políticas de preservação do patrimônio cultural. Para Nogueira (2018), com o registro da literatura de cordel como patrimônio imaterial do Brasil, devem ser fortalecidas as ações governamentais em todo o país – nas esferas federal, estadual e municipal – com vistas a garantir o acesso das futuras gerações a esse bem, democratizando a fruição do cordel, colocando indivíduos e instituições em colaboração mútua e em sinergia com os repentistas, cordelistas e xilógrafos,

que são os protagonistas desse processo.

A Literatura de Cordel refere-se não apenas ao gênero literário, mas também a um veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cordelistas. Inserido na cultura nacional em fins do século XIX, [...] Inicialmente, o termo cordel era principalmente associado à forma editorial dos textos, veiculados em pequenas brochuras impressas em papel barato e vendidas suspensas em cordões de lojas de feiras e mercados com vistas à ampla difusão dos livros. Nos dias de hoje, poetas cordelistas também definem o cordel como gênero literário constituído obrigatoriamente de três elementos principais, a saber: métrica, rima e oração [...]. O desenvolvimento dessa forma de expressão perpassa pela transmissão de conhecimentos elementares para a formação da nossa sociedade e, por isso, a Literatura de Cordel recebe o título de Patrimônio Cultural do Brasil (BRASIL, 2019, p.1).

Almeida, Massarani e Moreira (2016), Nogueira (2018) e Amorim e Jesus (2019) argumentam que se por um lado a literatura de cordel perdeu alguma pujança com o crescimento das cidades e os avanços tecnológicos das últimas décadas, por outro o cordel soube se reinventar, ganhou novos espaços e papéis Brasil afora.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O diagnóstico situa uma abordagem quantitativa de regaste de dados bibliográficos; e, com a análise interpretativa e bibliométrica pontua alguns indicadores métricos sobre o panorama, a dinâmica e o avanço da produção científica – deslinda o tema cordel na da base de dados da CI. Destarte, de maneira geral, Café e Bräscher (2008, p.54) relatam que a bibliometria pode ser definida “como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação”.

Silva, Hayashi e Hayashi (2011), Chueke e Amatucci (2015) e Crivelente (2019) esclarecem que a bibliometria e seus métodos pautam uma gama de construtos e indicadores métricos acerca da literatura e comunicação científica, analisando a gama de publicações, a produtividade dos autores, o aceite e expansão temática de conteúdos em periódicos. Ademais, notam Silva,

Hayashi e Hayashi (2011), ainda, que o competente desenvolvimento de análises bibliométricas as bases de dados bibliográficas são amostras representativas da atividade de publicação em qualquer campo do conhecimento.

Portanto, os indicadores são elementos que expressam o desenvolvimento de uma área científica e, isto é, a bibliometria, como método, retrata o construto de indicadores métricos feito com estudos e observações que sustenta as leis bibliométricas - *Bradford*, *Lotka* e *Zipf*. Assim, Café e Bräscher (2008) perscrutam que a lei *Bradford* é reconhecer o núcleo e produtividade de 'periódicos' sobre determinado tema; a lei de *Lotka* projeta saberes acerca da produtividade dos 'autores'; e, *Zipf* é a lei que pontua a frequência com que certas 'palavras' surgem nos textos científicos de modo a definir sua visibilidade neste cenário.

Na perspectiva bibliométrica e sua complexidade, o tema 'cordel' envolve a análise documentária, a recuperação da informação, a representação temática (indexação, classificação, descritores) e a representação descritiva (catalogação). Sendo assim, é impreterível realçar a Base Referencial do Acervo de Publicações em CI (Brapci) para construção do diagnóstico – a qual facilita a visão de conjunto da produção na área da CI.

A Brapci – plataforma desenvolvida e mantidas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – amplia o espaço documental e se constitui uma base referencial de dados que se aprimora continuamente. Hodiernamente, proporciona em sua tela principal uma caixa de busca que oferta cinco opções para a busca: palavras-chave, título, resumo, autor, texto completo. Desse modo, indexa um grande número de eventos da área da CI e de periódicos (70 nacionais, 16 internacionais e eventos da CI) em seu sistema de busca e, tem cobertura temática (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) e temporal (divulgações de eventos e artigos científicos desde 1972 até o momento atual) no âmbito da CI.

O painel bibliométrico se estrutura em 10 junho de 2021, momento da busca na Brapci e estabelece o recorte da segunda década do século XXI

(2011 a 2020) para esse tema. Destarte, a sondagem considera para análise o termo 'cordel*' e variações (poema de bancada, literatura popular em verso, folhetos, popular poética, cordéis) no campo 'todos' – a esfera de autoria, título, palavras-chave e resumo de texto completo.

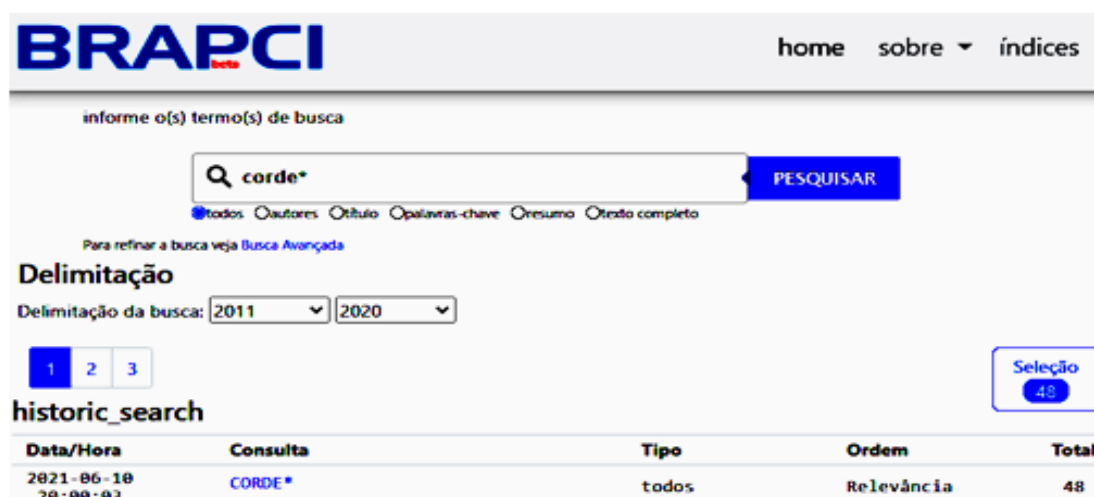
Figura 1 – Percorrendo a temática e o passo a passo da pesquisa



Fonte: O(s) autor(es), refinamento em termos busca avançada (2021)

A ilustração, figura 1, representa as diretrizes utilizadas na delimitação para a coleta dos dados. Por fim, a análise dos dados, abordagem bibliométrica visa obter indicadores (LIMA *et al.*, 2017) que permitam a geração de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de uma determinada temática (COSTA; MIGUEL; SILVA, 2020).

Figura 2 – Brapci e parâmetros para busca temática da comunicação científica



Fonte: O(s) autor(es), termos refinados na busca avançada (2021)

Assim, para se projetar uma perspectiva mais ampla sobre a produção científica atual relacionada ao cordel, foram buscados artigos na Brapci (2011 a 2020) – com os parâmetros identificadores e sinônimos que tecem a amplitude material; destarte, foram encontrados 40 artigos e, após verificação de pertinência, verificou-se que oito itens documentais eram replicados ou fora do contexto da temática. Após a finalização da análise material, os dados foram reunidos para cálculos descritivos e análises estatísticas dos registros bibliométricos, corpus desse estudo, utilizando-se os *softwares Microsoft OfficeExcel 2019, BibExcel e SPSS versão 18.*

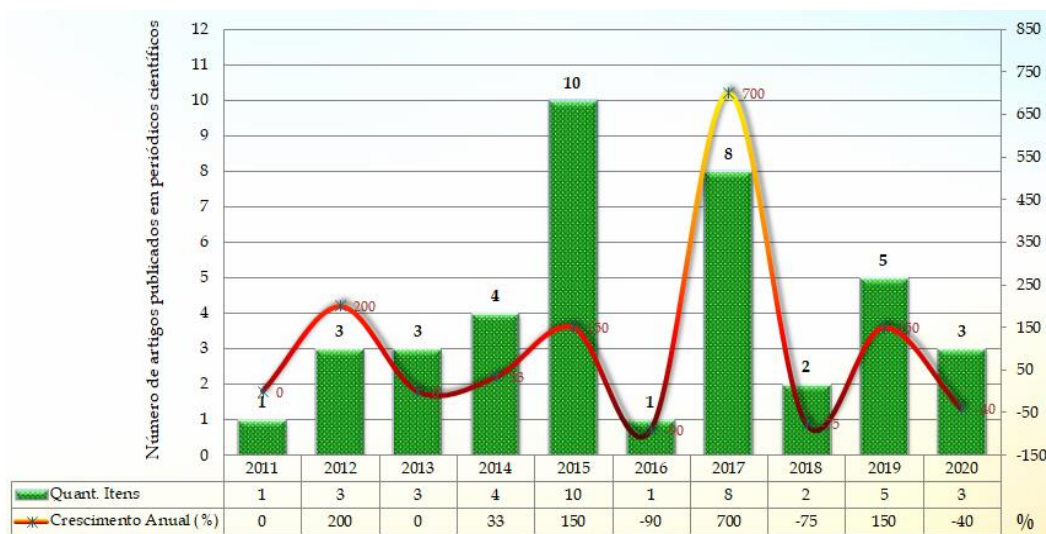
4 APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS INDICADORES

Neste tópico, se discute os principais resultados encontrados a partir do desenvolvimento da pesquisa bibliométrica, conforme preconiza estudos de (LIMA *et al.*, 2017). Para o pesquisador, elementos como a) *year/issue* (publicação por ano); b) *source* (exposição da magazine, periódico); c) *author* (publicação por autor / e o gênero); e d) *keywords* (palavras-chaves), *title* (título da publicação) e *session* (sessão) permitem identificar campos primários - construto válidos ao se situar a aplicação da bibliometria na construção de indicadores sobre a produção científica.

4.1 PUBLICAÇÕES POR ANO (YEAR/ISSUE)

O tema 'cordel' tem pauta na CI desde a década de 1980. O termo já era observado na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Nesse diagnóstico, focando a segunda década do século XXI, observa-se (na figura) a evolução e compêndio dos itens indexados na Brapci, expresso em termos quantitativo de produção e crescimento anual.

Figura 3 – Quantidade de itens documentais publicados na Brapci (2011-2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A ilustração, figura 3, destaca o ano de 2015 (dez publicações, todas essas situadas em diferentes revistas) como mais expressivo e, na sequência 2017, posiciona o segundo melhor quantitativo de itens documentais (situante da 27ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBB, Fortaleza) indexados na Brapci. Nesse painel, o tema cordel se mantém na pauta na CI e o triênio 2018-2020 é responsável por 25% dessa produção; a média de crescimento anual para o período é positiva – em torno de 120%.

A seguir, analisam-se atributos dessas publicações, situando indicadores bibliométricos peculiares a periódicos, pesquisadores e palavras-chave.

4.2 PUBLICAÇÕES POR PERIÓDICO (*SOURCE*)

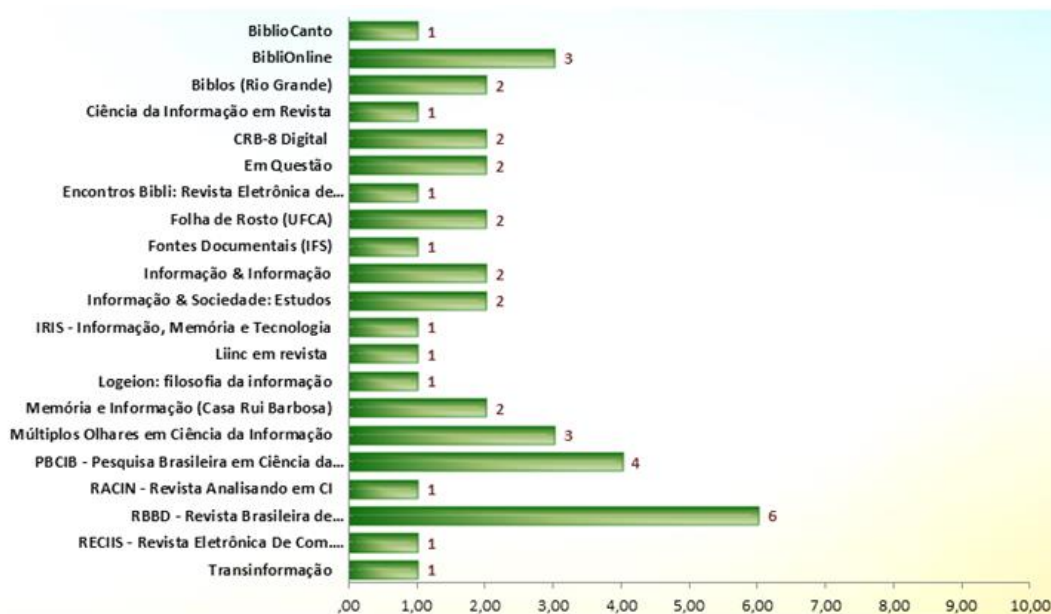
O diagnóstico bibliométrico da produção científica se firma, essencialmente, na contagem bibliográfica – serve para identificar os principais periódicos que deram espaço ao tema cordel. As ilustrações, a seguir, situam o rol de revistas e a métrica concernente às publicações (2011-2020) indexadas na Brapci, conforme situam a Tabela 1 e a Figura 4 a seguir:

Tabela 1–Periódicos em termo de itens documentais localizados (2006-2020)

| Revistas científicas - Acervo de Publicações Brapci | ISSN | Qualis | Nº Itens | % |
|---|-----------|--------|----------|------|
| I&S - Informação & Sociedade: Estudos - Periódicos UFPB | 0104-0146 | A1 | 2 | 5,0 |
| Transinformação | 2318-0889 | A1 | 1 | 2,5 |
| Em Questão | 1808-5245 | A2 | 2 | 5,0 |
| Informação & Informação | 1981-8920 | A2 | 2 | 5,0 |
| Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1518-2924 | A2 | 1 | 2,5 |
| RBBB - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários) | 1980-6949 | B1 | 6 | 15,0 |
| PBCIB - Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | 1981-0695 | B1 | 4 | 10,0 |
| Liinc em revista | 1808-3536 | B1 | 1 | 2,5 |
| RECIIS - Revista Eletrônica De Com. Informação & Inovação Em Saúde (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz) | 1981-6278 | B1 | 1 | 2,5 |
| BIBLOS (Rio Grande) | 0102-4388 | B3 | 2 | 5,0 |
| IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia. | 2318-4183 | B3 | 1 | 2,5 |
| Fontes Documentais (GEPHIBES/IFS) | 2595-9778 | B3 | 1 | 2,5 |
| Biblionline (João Pessoa) | 1809-4775 | B5 | 3 | 7,5 |
| Múltiplos Olhares em Ciência da Informação | 2237-6658 | B5 | 3 | 7,5 |
| CRB-8 Digital (Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região) | 2177-1278 | B5 | 2 | 5,0 |
| Folha de Rosto (Universidade Federal do Cariri - UFCA) | 2447-0120 | B5 | 2 | 5,0 |
| Ciência da Informação em Revista / UFAL | 2358-0763 | B5 | 1 | 2,5 |
| Logeion: Filosofia da Informação - Revista IBICT | 2358-7806 | B5 | 1 | 2,5 |
| RACIN - Revista Analisando em Ciência da Informação | 2317-9708 | B5 | 1 | 2,5 |
| BiblioCanto (Biblioteca Central Zila Mamede - BCZM) | 2447-7842 | - | 1 | 2,5 |
| Memória e Informação (Fundação Casa de Rui Barbosa) | 2594-7095 | - | 2 | 5,0 |
| Total | - | - | 40 | 100 |

Fonte: Elaborado pelos autores, como base na Brapci (2021)

Figura 4 – Periódicos na publicitação do tema Cordel (2011 a 2020)



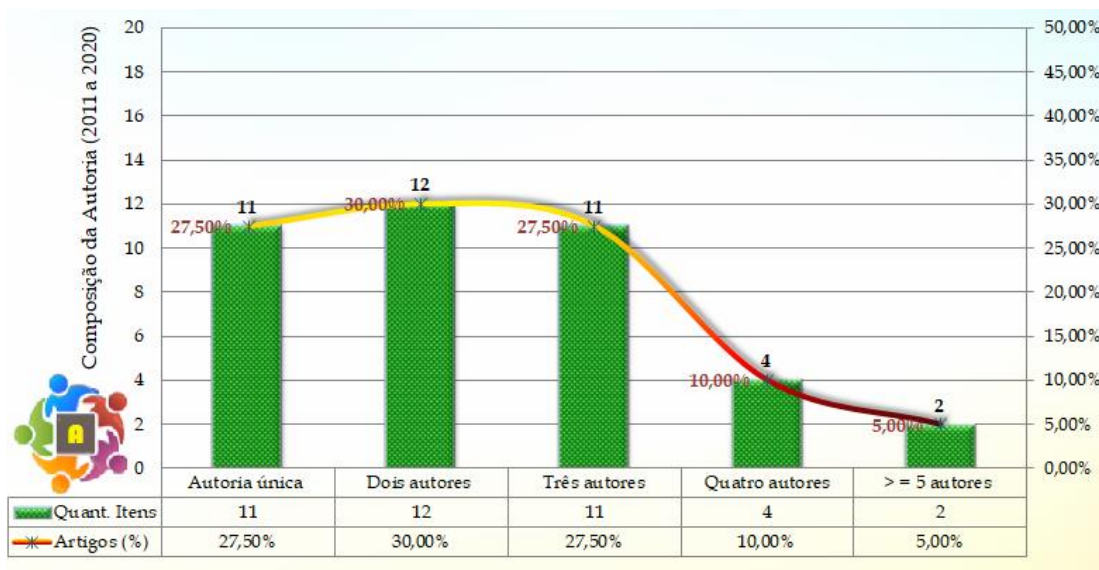
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A manifestação do tema cordel adentra um rol de periódicos científicos, em relação a Lei Bibliométrica de *Bradford*, que circunscreve zonas da produtividade dos periódicos, sendo possível identificar as revistas classificadas como A1 e A2 no Qualis da Capes *Web* (Quadriênio 2013-2016). Soma-se oito (20,0%) itens documentais e, nesse painel, tem-se 23,8% das revistas. No destaque desse painel, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD; ISSN: 1980-6949, Qualis B1) do órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB, São Paulo) soma seis (15,0%) itens documentais; e, o periódico Pesquisa Brasileira em CI e Biblioteconomia (PBCIB; ISSN: 1981-0695, Qualis Capes B1), situa quatro (10,0%) itens indexados na Brapci. De tal modo, 12 (30,0%) publicações estão classificadas no âmbito B1.

4.3 PUBLICAÇÕES E INTERFACES COM AUTORIA E GÊNERO

A síntese dos principais pesquisadores e suas publicações é apresentada na ilustração (Figura 5). Nela, se apresenta o rol de 40 autores que situam perspectivas documentais ao estudo do tema cordel (2011-2020).

Figura5 – Quantitativo na Autoria das Publicações (2006 - 2020)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A ilustração, figura 5, apresenta as cinco e salienta que há um total de 66 pesquisadores e, a maior parte dos trabalhos (57,50%) sendo produzidos por dois ou três autores e, além disso, os mais produtivos pesquisadores são:

- Maria Elizabeth Baltar Carneiro ALBUQUERQUE³, com 12 artigos;
- Manuela Eugênio MAIA⁴, com seis itens documentais;
- Bernardina Maria Juvenal Freire OLIVEIRA⁵, com quatro documentos; e Sale Mário GAUDÊNCIO⁶, com quatro publicações.

No rol de estudos e pesquisadores que se acercam das provações do cordel, é possível destacar, de acordo como a Brapci, o gênero dos pesquisadores, ou seja, 51 autoras (77,27% feminino) e, em relação ao gênero masculino, se contabilizam 15 autores, representando 22,73% do total.

³ Professora de CI e do PPGCI da Universidade Federal da Paraíba com Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2011) e Pós-doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2016).

⁴ Professora de CI e do PPGCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Doutora em CI pela UFPB (2018) e mestra em Educação pela UFPB (2004) e atua como Editora Coordenadora da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn E-ISSN: 2317-9708).

⁵ Professora adjunta na Universidade Federal da Paraíba, Doutorado em Letras pela UFPB (2009), Mestrado em CI pela UFPB (1999) e com experiência na área de História cultural e memória - ênfase em suportes de leitura.

⁶ Doutor e Mestre em CI pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bibliotecário na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), editor-chefe da Revista Informação em Cultura (RIC-UFERSA) e coordenador da Editora Universitária da UFERSA (EdUFERSA).

Convém destacar que item documental tem cinco colaboradores e uma pesquisa reúne 11 estudiosos – grupo que exhibe um painel do mapeamento temático da Literatura de Cordel na promoção e democratização do acesso à arte e cultura (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016).

4.4 INTERPRETAÇÕES E INTERFACES: PALAVRAS-CHAVES E O ARRESTAR DE TEIAS, TRAMAS E OUTRAS TESSITURAS

O cordel é considerado, apontam Amorim e Jesus (2019), uma das manifestações culturais brasileiras mais sensíveis às questões sociais, trazendo em seus versos críticas e reflexões de daqueles que normalmente não tem acesso à cultura dominante. Já Almeida, Massarani e Moreira (2016, p. 5) alertam sobre o converge ‘fonte de informação’ da literatura de cordel – a qual, busca aproximar a “[...] cultura científica da cultura popular, além de fomentar um pensamento crítico sobre as relações entre ciência e sociedade, sendo, portanto, uma ferramenta interessante de educação e popularização da ciência”.

Ademais, a contextura informacional é inerente aos cordéis, abrangente, situa variadas linguagens documentárias e suportes – documentos de origem impressa, sonora, imagética e virtual cerceiam as mais diversas tramas informacionais. A contagem de palavras-chave situa quantitativamente um rol de termos mais acolhidos e reproduzidos na estruturação dos 40 resumos indexados na Brapci.

A ilustração a seguir, Figura 6, pauta os descritores mais expressivos nas comunicações científicas (2011 a 2020) e destacam-se: i) biblioteconomia, CI, coleção/literatura de cordel (utilizados em nove trabalhos); ii) áudio cordel, coleção especial, folheto de cordel, poesia popular (utilizados em seis divulgações científicas); e, iii) fonte de informação, indexação, literatura popular, memória, patrimônio bibliográfico (empregados em três publicações).

Almeida, Massarani e Moreira (2016), Nogueira (2018) e Amorim e Jesus (2019) apontam que o cordel se mantém, de forma imprescindível, como fonte de reflexão e informação (função social do cordel é manter as pessoas informadas) sobre ciência, cultura e história, não só do Nordeste, mas de todo o país, conjecturando e avigorando os imaginários e as representações que circulam em seu território. Com efeito, Amorim e Jesus (2019), apontam que, no devir, o cordel representa a espontaneidade e valoriza a expressão ativa e progressiva de conhecimentos, habilidades e atitudes dos interagentes que potencializam a explicitação do conhecimento tácito transformando-o em informação.

Portanto, esse tema sustenta para CI a prospecção que circunda a tradição, a economia política da informação, da cultura, da comunicação e a as práticas de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI). Pela análise dos itens documentais, há muitos apontamentos e uso do Acervo de Literatura Popular em Versos da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) – maior portal da América Latina, que reúne cerca de dez mil folhetos para consulta na base de dados *online*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ela resistiu ao tempo /
E hoje a Literatura / De Cordel é respeitada. /
Embora sem cobertura / Fez história ganhou fama /
E cresceu como cultura / Neste País de etiqueta / De hipocrisia cruel /
[...] Não vale o que você sabe. / E sim o que está no papel
(DE REPENTE, 2008 *apud* SANTOS, 2011, p. 11).

Com o intuito de explorar o tema cordel, algumas análises foram apresentadas no decorrer deste trabalho, situando um rol de 40 publicações (artigos e eventos) da IC indexadas na Brapci (2011 a 2020). Os indicadores bibliométricos auxiliam a entender construtos acerca da produção científica e o incremento do tema cordel no âmbito das pesquisas em CI. Não obstante, o tema mantém constância regular na segunda década do século XXI; todavia, a quantidade de pesquisadores é ainda reduzida e em lastro apenas 21 periódicos científicos.

A análise do tema 'cordel' extraordinariamente projeta dados acerca da comunidade científica. Identifica-se que: 1) principais colaborações são do PPGCI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), trabalho das pesquisadoras Maria Elizabeth Baltar Carneiro ALBUQUERQUE (12 artigos) e Manuela Eugênio MAIA (seis publicações); 2) cerca de 2/3 pesquisadores são do gênero feminino; 3) mais de 3/4 das publicações realizadas por mulheres; 4) a revista RBBD é a que melhor concentra as publicações (seis itens); 5) o ano de 2015, com dez artigos, situa o melhor quantitativo de itens documentais; 6) mais de 3/5 das publicações realizadas em dupla ou trios; 7) o termo 'coleção e acervo' surge como descritor mais expressivo e pertinente em resumos que destacam a organização folhetos ou obras de Literatura de Cordel.

O cordel é de grande importância para o folclore e, assim, o tema envolve diversos costumes locais, fortalecendo as identidades regionais. Por meio de folhetos, é possível promover e despertar curiosidade e atenção da população, ao mesmo tempo educar, informar e projetar cidadania à comunidade. Destarte, a relevância do folheto de cordel, lembrada por José Veríssimo, como fruto de um momento de idealização na literatura, apresenta inúmeras possibilidades de utilização e depreca ações que privilegiem sua celeridade e completa recuperação. *Grosso modo*, a perspectiva de preservação observa-se que:

i) biblioteca, cordelteca e repositórios institucionais há o desafio de propagar o colossal acervo de folhetos provenientes, em sua maioria, de pesquisas de campo e doações de cordelistas e, ainda há Portal de Literatura de Cordel do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB) e a importância de expandir as práticas leitoras e as atividades de leitura e de contação de histórias.

ii) os museus celebram (homenageia) o cordel em exposição e no mediador da informação – ações práticas no Mercado de Arte Popular (Feira de Santana) e no âmbito do Museu da Gente Sergipana Gov. Marcelo Déda (Aracaju), Museu de Arte Popular da Paraíba (Campina Grande), Museu do Cordel Olegário Fernandes (Caruaru), Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (Maceió), Museu Câmara Cascudo (Natal), Museu brasileiro da Terra

Terrabrás (Rio de Janeiro), Museu da Vida (Rio de Janeiro), Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro), Museu do Folclore Edison Carneiro (Rio de Janeiro), Museu Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro), Museu Casa da Xilogravura (Campos do Jordão) e entre em Núcleo de Ação Educativa da Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade (instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo) – campanha *#MuseusPelaVida*.

iii) nos arquivos a pauta do cordel segue em torno dos acervos documentais da FCRB, o processo de digitalização, a preservação e difusão de documentos do Centro de Memória e Informação (CMI), o resgate de Arquivos Pessoais e do Arquivo Institucionais – que situam de documentos textuais, além de fotografias, cartazes, fitas de videocassetes, filmes de 16mm, fitas de áudio em rolo, negativos, fotolitos, *DVD* e *CD-ROM* multimídia. Nesse âmbito, o objetivo é recuperar a trajetória da literatura de cordel, que possui exemplares raros, inclusive com publicações de pioneiros, como Leandro Gomes de Barros – cabe destacar que o acervo da FCRB corresponde ao material digital mais consultado no serviço de biblioteca.

Nessa via, entende-se que as descrições bibliográficas também causam dificuldades na coleta e análise de dados em pesquisas bibliométricas e, por isso, muitas pesquisas vão ao encontro de esclarecer a sistematização do tratamento e recuperação das informações encontradas no acervo das instituições de memória. Assim, uma maneira de concluir esta argumentação aberta é através da constatação do que já afirmou Almeida e Lima (2018, p.361), que no “âmbito do folheto de cordel, aqui compreendido como uma poética da oralidade uma vez que reside em sua essência aspectos como ritmo, musicalidade e improvisação, se constituiu então como um espaço estritamente masculino”. Cabe reconhecer a possibilidade e necessidade de regimes de inovação mais participativos e, portanto, urge propiciar aos indivíduos condições reais de info-cidadania – há que se romper o silenciamento e a exclusão que ainda submete determinadas parcelas da sociedade de sua história oficial.

E, por fim, cabe ressaltar que o ‘cordel’ se estende além do âmbito da CI e projeta plurais formas de engajamento. Múltiplos são desafios para compreendê-lo, tangenciando ações, estratégias e técnicas mercadológicas – o *negócio profissional e empreendedor* dos cordelistas. De tal modo, esse tema evidência uma pauta especial na Representação Temática da Informação, uma vez que, por intermédio de seus pressupostos metodológicos e teóricos, torna viável estabelecer novos e dinâmicos parâmetros ou critérios para o tratamento do conteúdo informacional dos cordéis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; FRANÇA, Fabiana da Silva; GAUDÊNCIO, Sale Mário; PEREIRA, Adriana Rangel; GONÇALVES, Eveline Filgueiras; BRITO, Sueleém Vieira; SOUSA, Maria Antonia de; MORET, Ronald Tavares Leão; COELHO, Salieri da Silva. Memória da cultura popular: poetas da literatura de cordel no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30671>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; GONÇALVES, Eveline Filgueiras; FRANÇA, Fabiana da Silva; GAUDÊNCIO, Sale Mário; SOUSA, Maria Antônia de. A representação da informação na cultura dos cordéis. *In*: ZAFALON, Zaira Regina; DAL'EVEDOVE, Paula Regina (org.). **Perspectivas da representação documental: discussão e experiências**. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017, p.161-176. Disponível em: https://www.academia.edu/52357156/Cordel_Ebook. Acesso em: 3 maio 2021.

ALMEIDA, Carla da Silva Almeida; MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildu de Castro. Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 11, n.3, set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457324278>. Acesso em: 1 abr. 2021.

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel de França. “Nos anais da história a fama nunca rima com mulher...”: memória e invisibilidade nos folhetos de cordel. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 345-363, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1137>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ALVAREZ, Gonzalo Rubén; CAREGNATO, Sônia Elisa. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico.

Biblos, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 09-26, 2017. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22515>. Acesso em: 8 fev. 2021.

AMORIM, Maria Alice. Cordel, Patrimônio Cultural Do Brasil. **Continente**, Recife, v. 1, n. 215, p. 1, nov. 2018. Disponível em:
<https://revistacontinente.com.br/edicoes/215/cordel--patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 13 jun. 2021.

AMORIM, Ângela Hese Rodrigues de; JESUS, Renata Gomes de. **Guia didático**: interdisciplinaridade e literatura de cordel na Educação Profissional e Tecnológica. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. 35 p. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599003>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BOMFIM, Flavia Maia. **A literatura na escola**: um direito, uma necessidade e um fator de humanização. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3774/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20FLAVIA%20MAIA%20BOMFIM.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRANT, Kênia Faria. **Notícias**: 1º de agosto - Dia do Poeta da Literatura de Cordel. IFMG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Governador Valadares, ago. 2019. Disponível em:
<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/1o-de-agosto-2013-dia-do-poeta-da-literatura-de-cordel#:~:text=A%20poesia%20de%20cordel%20e,folheto%20e%20um%20poeta%20cordelista>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Dossiê de Registro - Literatura de Cordel**. IPHAN, Brasília, 2018. Disponível em:
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 9 jun. 2021.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Literatura de Cordel**. Ministério do Turismo: IPHAN/CNFCP: SEPS, Brasília, 2019. Disponível em:
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 12 jun. 2021.

BRICKMANN, Laura Benitez. E de repente foi o cordel: pelepas e narrativas nordestinas, em verso. **Leopoldianum**: Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos, Santos, v. 1, n. 95, p. 1-15, 2009. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/35189929/E-de-REPENTE-FOI-O-CORDEL-artigo-Laura-Benitez-Brickmann-2009-10>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CAFÉ, Lúgia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp. 1. sem., p. 54-75, 2008. Disponível

em:<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5878?locale=fr>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **InternexT**: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37400/o-que-e-bibliometria--uma-introducao-ao-forum--->. Acesso em: 12 set. 2021.

COSTA, Eliana; COSTA, Iara Souto; PONTES, Marcelle. **Literatura de Cordel**: Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Serviço Social do Comércio: Sesc RJ, Rio de Janeiro, set. 2020. Disponível em: <https://www.sescrj.org.br/noticias/cultura/literatura-de-cordel-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro/>. Acesso em: 19 maio 2021.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Luiz Carlos da. Arquivos públicos na base de dados em ciência da informação: um diagnóstico bibliométrico na BRAPCI. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 60-81, abr. 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1639>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CRIVELANTE, Mariana Ramos. **Métodos e técnicas bibliométricas de análise de produção científica**: um estudo crítico. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2019.tde-19022021-124556>. Acesso em: 12 set. 2021.

DIANA, Daniela. **Literatura de Cordel**. Toda Matéria, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 12 set. 2020.

DIAS, Karcia Lúcia Oliveira; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 1-22, 2014. Acesso em: 08 jun. 2021.

GAUDÊNCIO, Sale Mário. **Representação da informação de cibercordéis em blogs**: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; PAIVA, Andréia Del Conte de; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. Literatura de cordel: em foco os desdobramentos decorrentes do uso de tecnologias de representação da informação. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 4., 2019, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: Eventos Acadêmico-Científicos do CIN/UUEL,

2019. p. 320-332. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4682>. Acesso em: 04 fev. 2020.

LIMA, Alcía D'Araújo Guimarães de. **A literatura de cordel e seus espaços de vivência e memória**: uma leitura do Museu do Cordel Olegário Fernandes. 2020. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17572>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LIMA, Luís Fernando Maia; MAROLDI, Alexandre Masson; SILVA, Dávilla Vieira Odízio da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Métricas científicas em estudos bibliométricos: detecção de outliers para dados univariados. **Em Questão**, v. 23, 2017. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/88482>. Acesso em: 8 mar. 2021.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. O cordel e os enlaces com a Ciência da Informação: necessária revisão quanto ao seu potencial tipológico na esfera descritiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/123456789/3518/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MELO, Rosilene Alves de. From the rapa to the registry: cordel literature as Brazil's cultural heritage. **RIEB - Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 72, p. 245-261, 2019a. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p245-261>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MELO, Rosilene Alves de. Literatura de cordel: historiografia, práticas, arquivos. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais [...]**. Recife: SNH2019, 2019b. Disponível em:
<https://www.snh2019.anpuh.org/site/anais>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 72, p. 225-244, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>. Acesso em: 9 jun. 2021.

NASCIMENTO, João Bosco Dumont do; SANTOS, Francisca Pereira dos. A literatura de cordel como fonte de informação: um olhar historiográfico e conceitual. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 101-112, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/57651461-A-literatura-de-cordel-como-fonte-de-informacao-um-olhar-historiografico-e-conceitual.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. O registro do cordel como patrimônio imaterial e as políticas de preservação da cultura popular no Brasil. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 181-212, 2018. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/anos90/article/view/82985/51366>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; OLIVEIRA; Paula Marciana Pinheiro; REBOUÇAS; Cristiana Brasil de Almeida; GALVÃO; Marli Teresinha Gimenez. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 662-670, 2007. Disponível em: <https://usp.br/portaldocordel/obra.php?cod=2160>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, Arisvaldo da Silva. **Literatura de cordel e interdisciplinaridade:** rumos da literatura popular no Tocantins. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/927>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SANTOS, Éverton Diego Soares Ribeiro. Reinvenção da Tradição: a literatura de cordel no século XXI. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300632359_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2011semresumo.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

SANTOS, Morgana Ribeiro dos. A Literatura De Cordel E Os Astros Cordel Literature And The Stars. **Caderno Seminal: Estudos de Língua e Estudos de Literatura - UERJ**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 37, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/59236>. Acesso em: 9 jun. 2021.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 15 set. 2021.

VALE, Cleonisia Alves Rodrigues do; BARBOSA, Fabiana Pereira; CARVALHO, Andrécia Márcia Ricardo de. Cordel, uma história de gerações. **RIGS**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 83-84, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9872>. Acesso em: 13 maio 2021.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira:** de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). São Paulo: Letras & Letras, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

VICELMO. Antônio. Cordel é expressão viva da cultura nordestina. **Diário do Nordeste**, Caderno Regional, Fortaleza, 14 nov. 2010. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cordel-e-expressao-viva-da-cultura-nordestina-1.667331>. Acesso em: 16 maio 2021.

CORDEL IN THE RECENT SCIENTIFIC PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE: THE BRAPCI DATABASE, AN BIBLIOMETRIC ANALYSIS AND APPLICATION

ABSTRACT

Objective: The progress of the cordel theme is investigated between 2011 to 2020 in terms of bibliometric indicators that locate the scientific production indexed in the Information Science database. **Methodology:** The diagnosis is an exploratory, bibliographical, descriptive and qualitative approach research. Expressing metric constructs, the bibliometric focus directs the formulation of indicators about scientific production, according to metadata retrieved in the referential base of articles in Information Science journals - Brapci. **Results:** The advances in scientific communication on cordel and cordel literature are indicated, revealing 2015 as the best period of quantitative advancement of this theme and the Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação represents the communication vehicle in which the cordel theme has prospered the most. **Conclusions:** It is evident that the indicators highlight the form and contexts of the interdisciplinary action of the cordel theme, situated and multiplying practical ways of reading, information and cultural action in the sphere of museums and libraries.

Descriptors: Bibliometric analysis. Knowledge and information. Literature of twine. Documentary heritage. Scientificjournals.

CORDEL EN LA RECIENTE PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN: LA BASE DE DATOS BRAPCI, UN ANÁLISIS Y APLICACIÓN BIBLIOMÉTRICA

RESUMEN

Objetivo: Investigar el avance de la temática cordel, período 2011 a 2020, en términos de indicadores bibliométricos que ubican la producción científica indexada en la base de datos de referencia de Ciencias de la Información. **Metodología:** El diagnóstico coloca una investigación de enfoque exploratorio, bibliográfico, descriptivo y cualitativo. El enfoque bibliométrico dirige la formulación de indicadores sobre la producción científica, de acuerdo con los metadatos recuperados en la base referencial de artículos en revistas de Ciencias de la Información - Brapci. **Resultados:** Se destacan los avances en la comunicación científica sobre cuerdas y literatura de cuerdas, revelador que 2015 es el mejor período de avance cuantitativo de este tema y la Revista Brasileña de Bibliotecología y Documentación (RBBDD) representa el vehículo de comunicación en el que más ha prosperado el tema cordel. **Conclusiones:** Los indicadores sirven para enfatizar la acción interdisciplinar del tema

cordel, localizando y multiplicando formas prácticas de lectura, información y acción cultural en el ámbito de museos y bibliotecas.

Descritores: Bibliometría. Conocimiento e información. Literatura de bramante. Patrimoni documental. Revistas científicas.

Recebido em: 11.06.2021

Aceito em: 21.09.2021